

APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ENSINO A DISTÂNCIA, UMA OPORTUNIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

MARINGÁ/PR MAIO/2017

ELIETE MARIA TEIXEIRA DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
eliete.silva@unicesumar.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente trabalho busca através de pesquisa na literatura, artigos na internet e dados do censo da educação superior do INEP, detectar o quanto a educação a distância (EAD) está contribuindo para a democratização e inclusão social, possibilitando a universalização do conhecimento, voltada para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Enfatizar a importância do desenvolvimento de métodos de ensino que auxiliem na aprendizagem a distância para possibilitar que o aluno adquira os conhecimentos necessários em sua formação, no sentido da construção permanente de um sistema de ensino sólido, consistente e respeitado, voltado para eficácia da aprendizagem, no aperfeiçoamento e melhoria constante da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Ensino a distância, democratização, inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Os assuntos abordados nesta pesquisa servem como reflexões do Ensino a Distância que busca os aprimoramentos e direcionamentos necessários para um aprendizado responsável do EAD.

A tecnologia evoluiu de forma acelerada e a sociedade procura acompanhar as mudanças, é o que pode ser observado no comportamento social e profissional. Hoje a interação ocorre na maior parte do tempo de forma virtual, fato que vem exigindo posturas diferenciadas e ações das instituições, das empresas e do governo, a fim de proporcionarem tecnologias suficientes para que exista um desenvolvimento social de forma democrática.

Com a globalização, os governantes enfrentam desafios nas áreas de qualificação dos seus servidores e na tecnologia, que são fatores fundamentais para o desenvolvimento sustentável, passando o investimento na educação a ser imperativo, sendo que a educação a distância possibilita uma resposta rápida para ajudar nas necessidades do desenvolvimento do país.

Conforme previsto na Constituição Federal do Brasil, temos em seu art. 205 o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

De acordo com a Constituição Brasileira, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a colaboração da sociedade, auxiliando a todas pessoas, sejam elas portadoras de necessidades especiais ou não, o direito de se desenvolver, se preparar para o mercado do trabalho e exercer sua cidadania.

O Governo estabeleceu as bases legais da modalidade a distância através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada atualmente pelo Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005, sendo que para os cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, foi estabelecido as normas em 03 de abril de 2001 através da Portaria nº 01 do Conselho Nacional de Educação.

Em seu livro “Educação a distância na transição paradigmática”, OLIVEIRA, discorre sobre a importância da EAD da seguinte forma:

A EAD interessa a muitos. Ao Estado, para expandir rapidamente a formação universitária em todo país; às universidades públicas, como forma de ampliar seus serviços sem precisar construir novas instalações; às

instituições privadas de ensino, atraídas pela possibilidade de reduzir seus custos operacionais com uma grande demanda de alunos virtuais; e, finalmente, aos fabricantes de equipamentos e softwares, que comemoram um novo mercado. Do ponto de vista dos estudantes, principalmente os que trabalham e/ou residem em locais distantes das grandes metrópoles, a EAD democratiza o acesso ao ensino superior, quebrando barreiras geográficas. (OLIVEIRA,2012, p.34)

Diante desta gama de interesses, verifica-se que a modalidade de educação a distância (EAD) permite as instituições de ensino, seja ela pública ou privada, devido ao baixo custo, possibilitar as pessoas que nunca tiveram a oportunidade de cursar faculdade, democratizando assim o ensino superior.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é refletir através dos dados coletados nas pesquisas, sobre a importância da EAD que tem permitido o ingresso e formação de muitas pessoas no nível superior, e que contribui para o desenvolvimento do ensino no Brasil, pois possibilita atingir praticamente todas classes sociais, quebrar barreiras, sejam elas de locomoção, discriminatórias, e de certa forma democratizando o ensino superior. Outro objetivo é alertar quanto a necessidade do envolvimento de todos os setores educacionais, sejam eles público ou privado, para utilizarem dos meios disponíveis para darem continuidade de forma consistente e responsável. O governo dando suporte legal e as instituições investindo na educação dos docentes para atingirem os conhecimentos de uma nova metodologia, que promete, contribuir e muito para uma sociedade mais justa e igualitária, tanto do conhecimento como de distribuição de renda.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Expansão do Ensino a Distância

Em pesquisa ao sítio do INEP, órgão responsável por organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais, verifica-se nas “Sinopse Estatística da Educação superior” de 1995 a 2015, do censo da educação , que o número de matrículas no EAD aumentou nos últimos anos, para se ter uma ideia, no levantamento do ano de 1999 o número de matrículas em cursos EAD era de 8.002 e no último censo referente ao ano de 2015, foram verificados mais de 1,5 milhão de inscritos, já no ensino presencial o crescimento é menos acelerado. Para melhor exemplificar elaboramos as

tabelas abaixo para comparar:

Ensino a Distância (EAD)			Ensino Presencial		
ANO	INSCRITOS	INGRESSOS	ANO	INSCRITOS	INGRESSOS
2005	233.626	127.014	2005	5.060.956	1.397.281
2006	430.229	212.246	2006	5.181.699	1.448.509
2008	708.784	430.259	2008	5.534.689	1.505.819
2013	1.429.360	474.120	2013	11.945.079	1.951.696
2014	1.341.842	727.738	2014	13.245.796	2.110.766
2015	1.556.116	694.559	2015	14.026.122	1.944.178

Tabela.01 “Fonte:INEP(www.inep.gov.br)”

Um aspecto importante é o entendimento das teorias de aprendizagem aplicadas ao EAD, que permite desenhar os cenários de estudos, como explorar os fundamentos das teorias e impactos de sua aplicação no ambiente de aprendizado.

Segundo BARROS (2015, p.11) “À medida que as tecnologias telemáticas se expandem, possibilitando a criação de mais cursos, geram-se mais possibilidades de formação para um maior número de pessoas”. De fato, a o ensino a distância via internet propicia a qualificação profissional, de certa forma ajudando a democratização do ensino proveniente do aumento da oferta de vagas, desde que possibilite que haja a inclusão daqueles que antes se viam sem condições de acessar um direito básico. O mesmo autor diz:

No entanto, a validade social da EaD via internet é fundamentada também pela atribuição de uma qualidade moral superior detida por ela em relação à educação tradicional. Na determinação de sua validade, não há apenas sua especificidade técnica, mas também uma virtude política: ela deve ser causadora de relações mais igualitárias entre os homens; portanto, veículo para maior justiça social. Dessa maneira, subjaz, ainda que implicitamente, na expansão dessa modalidade educacional, certa ideia de que ela ocorre como um processo democratizante, e “democratizante” é índice de sua validade e legitimidade moral, que ultrapassa o aspecto quantitativo do aumento de oferta de vagas. (BARROS,2015,p.11)

Com o apoio das políticas públicas, o EAD se apresenta como um grande avanço para o desenvolvimento da educação do país, pois permite uma maior oferta de cursos a baixo custo, facilidade de acesso, flexibilidade de horário aos alunos e professores, mas que encontra o grande desafio de manter a qualidade e o nível de formação dos alunos.

Um grande desafio e ao mesmo tempo aliado da EAD é a queda da barreira de espaço e tempo, apesar de ser um desafio, faz parte do aprendizado inovador de um processo educativo que envolve diversos meios de comunicação, capazes de ultrapassar os

limites de tempo e espaço promovendo interação com fontes de informações e sistema educacional, possibilitando a autonomia do aluno, que tem um meio de estudo flexível e independente. Sobre essa questão, Oliveira (2012) ressalta que:

[...] mudam-se os papéis: o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem, com direito a trabalhar em ritmo individualizado sem perder, no entanto, a possibilidade de interagir com seus pares e com seu professor. Este deixa de ser o dono do saber e o controlador da aprendizagem, para ser um orientador que estimula a curiosidade, o debate e a interação com os outros participantes do processo. (OLIVEIRA, 2012, p. 34)

3.2 Inclusão social

Conforme previsto no art. 206 da Constituição Federal (1988), o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, entre eles; “I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;”

Sendo assim, o direito da pessoa com necessidades especiais a ter acesso ao ensino e poder permanecer estudando, é uma exigência legal e para isso as instituições de ensino tem que se estruturar física e tecnológica, além do investimento na formação pedagógica, de forma a garantir essas condições ditadas pela Constituição.

Em pesquisa ao sítio do INEP, verifica-se nas “Sinopse Estatística da Educação superior” , que somente a partir de 2011 encontramos os levantamentos constando as matrículas dos alunos portadores de necessidades especiais, onde podemos observar no quadro abaixo:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
Setor					
Brasil	23.250	27.143	29.034	33.377	33.927
Pública	6.531	8.201	9.406	13.723	15.752
Privada	16.719	18.942	19.628	19.654	22.175

Fig.02 “Fonte:INEP(www.inep.gov.br)”

Na EAD, apesar de toda tecnologia, o portador de necessidades especiais necessita de condições estruturais para acesso as dependências, auxílio na realização de provas presenciais, presença de professores/monitores para orientações, além de outros meios facilitadores. Conforme texto extraído do trabalho de conclusão de Pretti (2008):

“Pode-se dizer que o “calcanhar de Aquiles” na Educação a Distância é a situação de aprendizagem “individual”.

O estudar sem a presença regular de colegas e professores desafia o cursista a superar limitações pessoais e desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente, de aprender a aprender. Este é um processo que exige envolvimento tanto da instituição que oferece o curso como do cursista inscrito. A instituição coloca a disposição do cursista todos seus sistemas (recursos materiais e humanos, redes de comunicação) para dar suporte à sua caminhada. Por outro lado, o cursista deve mergulhar, assumindo para si, também, a responsabilidade de sua formação.” (Pretti, 2008)

3.3 Formação do discente

Dentro do processo de educação, presencial ou a distância, para que a formação do aluno seja decisiva para o seu futuro trabalho, é necessário que as habilidades, competências, dificuldades sejam desenvolvidas. Neste contexto, os educadores precisam propiciar momentos em sala de aula, ou até mesmo fora dela, para que os alunos possam desenvolver suas competências, o que se define como saber mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações.

A formação do discente, se apresenta como um grande desafio para as instituições de ensino, tanto para o ensino presencial ou a distância. Segundo Saltini, o ensino orienta para um aprendizado diferenciado, onde:

[...] conhecer é pensar, inventar, é descobrir e conectar as qualidades e atributos dos objetos recompondo com a minha capacidade criadora o real externo dentro de minha mente. Este é o significado de aprender. Não aprendo aquilo que o outro me dá pronto. Aprendo em função daquilo que posso trabalhar sobre o que o outro me diz, ou daquilo que o objeto me mostra ou descubro. Construo, invento, sempre dentro de minhas necessidades e do campo das possibilidades. (SALTINI, 1999, p.15)

Percebe-se que trata de uma metodologia individualizada, onde o autor evidencia um significado de aprender, em que o estímulo pessoal em conjunto com as instituições passa a ser um cenário principal de uma realidade individualizada, a partir conceitos estabelecidos de forma particularizada, buscando um comprometimento com a realidade atual, tornando -se fundamentais para propulsionar as mudanças nos processo educacionais.

3.4 Quantitativo de docentes

De acordo com o censo do INEP, o quantitativo de docentes no Ensino Superior em exercício de 2005 a 2015 é o descrito na tabela abaixo:

Total de Docentes - Ensino Superior Presencial e a Distância						
Ano	2005	2006	2008	2013	2014	2015

Setor						
Brasil	305.960	302.006	321.493	367.282	383.386	388.004
Pública	104.119	100.726	111.894	155.219	163.113	165.722
Privada	201.841	201.280	209.599	212.063	220.273	222.282

Fig.03 “Fonte:INEP(www.inep.gov.br)”

4. METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados pesquisas na literatura, artigos e sites da internet, que tem no tema central o Ensino a Distância como processo de democratização e inclusão social, para destacar a importância do Ensino a Distância e a utilização do censo do INEP para confirmação em números do crescimento do EAD.

O método utilizado é o descritivo e de comparação focado no tema com a finalidade de obter uma conclusão razoável no contexto literário e na constatação quantitativa dos dados levantados.

Segundo Sylvia Maria (1995, p.104) “ao comparar procura-se maneira pelas quais os elementos se parecem. Ao contrastar, procura-se apontar diferenças.”

Para coleta dos dados foram utilizadas as pesquisas da educação do Ensino Superior do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) extraídos da “Sinopse Estatísticas da Educação Superior no Brasil” .

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

No cenário atual, a rapidez de acumulação do conhecimento vem aumentando muito em todas as áreas das atividades humanas, seja no agronegócio, computação gráfica, entre outras, percebe-se que a utilização da internet no ensino da educação a distância atual, é uma realidade que veio para ficar e pode, devido a diversidade na utilização de recursos tecnológicos e estratégias de aprendizagem, que possibilita romper o conceito de separação física entre o aluno e o professor e busca a aproximação das pessoas pela integração virtual mediada pela internet, videoconferência ou por outros sistemas interativos, levar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de diversas áreas.

Com todas as possibilidades tecnológicas envolvidas no EAD possibilita aos alunos o acesso direto a conteúdos de estudos, bibliotecas virtuais, atividades de aprendizagem, além recorrer à orientação de professores a qualquer momento e lugar, oferecendo uma flexibilidade cada vez maior de atender os alunos.

Como podemos constatar nas estatísticas realizadas pelo INEP, resumida na tabela “fig.01”, deixa claro que a Educação a Distância propiciou o ingresso de muitas pessoas que até então nunca tiveram oportunidade de cursar uma faculdade. Ao compararmos tabela o quantitativo de inscritos no EAD e no presencial, verifica-se que 2005 a 2008 houve um crescimento acima de duzentos por cento no EAD, enquanto que no presencial o aumento foi em torno de dez por cento; de 2008 a 2015 o crescimento dos inscritos, tanto no EAD como no presencial obedeceram praticamente a mesma proporção, no entanto, o número de alunos ingressos do EAD continua superando o do presencial.

Os dados referentes aos ingressantes portadores de necessidades especiais, fig.02, das “sinopses” de 2011 a 2015, demonstram que o crescimento é mais tímido em relação ao total de ingressantes do EAD, o que pode ter como causa a falta de investimento na estrutura física, tecnológica e de formação de pessoas preparadas para atender a demanda, o que deve ser melhorada para atender o que prevê a Constituição em seu art. 206.

Na tabela (fig.3) onde tem a evolução do número de docentes de 2005 a 2015, pode verificar que o crescimento não obedece a mesma proporção de alunos ingressos, o que era de se esperar, considerando que no EAD possibilita atender a demanda sem aumentar o número de docentes, um dos motivos que possibilita a oferta da graduação com menor custo, agindo assim como fator de inclusão social de democrática. Mas os números servem de alerta para uma investigação mais detalhada para constatar falhas e levantar as necessidades de políticas educacionais, investimentos e gestão.

Um dos questionamentos do mundo acadêmico quanto a utilização do termo “democratização” para aumentar o número de vagas no ensino superior para atender as necessidades da economia, até justifica, mas as mudanças no ensino que estão ocorrendo é fundamental e necessária para a inclusão de grande parcela da população, para que possibilite, além da qualificação profissional, desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando a sua melhor integração individual e social.

Com tantas transformações no cenário global que caminham a passos largos, as

dificuldades encontradas são diversas, os modelos do passado dificilmente são copiados, mas podem e devem ser revisadas para que se desenvolva uma proposta educacional inovadora para que atenda, de forma continuada, as necessidades e expectativas dos alunos e docentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EAD pode se configurar como importante agente nivelador de diferenças, rompendo além dos limites geográficos e temporais, o preconceito e a falta de apoio de alguns gestores e instituições para uma educação inclusiva.

Diante do crescente número de pessoas que buscam o ensino superior, desde que tenha apoio das políticas públicas, o EAD se apresenta como um grande avanço para o desenvolvimento da educação do país, devido o baixo custo, facilidade de acesso, flexibilidade de horário dos alunos e professores. É lógico que não se deve esquecer do desafio de manter a qualidade e o nível de formação

Já existe uma base legal no país para a educação a distância que deve continuar a ser trabalhada e apoiada em diversos níveis.

São muitas as ofertas da EAD no país nas áreas de graduação e especialização que estão se fortalecendo a cada dia, onde a possibilidade de melhoria educacional é necessária em todos os municípios do país.

REFERÊNCIAS

BARROS, Joy Nunes da Silva - Educação a distância, democracia e utopia na sociedade do conhecimento - Papyrus Editora, 2015, Campinas/SP.

CRFB – Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, Sinopse Estatísticas da Educação Superior no Brasil (1999 a 2015). Brasília: Inep, 2016, Disponível em: Acesso em 24/03/2017.

OLIVEIRA, E. G. - Educação a distância na transição paradigmática - 4ª edição, Campinas/SP – Papyrus, 2012.

PRETTI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. Mato Grosso: Universidade Federal do Mato Grosso, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo – Projetos de Estágio do Curso de Administração – Editora Atlas S/A – 2ª Edição – 1995.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e Inteligência. Editora DpA, 1999.